

As 10 Virgens

Mt 25,1-13



“O reino dos céus será semelhante a dez moças que, tomando as suas lâmpadas, saíram ao encontro do esposo. Cinco delas eram prudentes, e cinco desleixadas.

As desleixadas, tomando as suas lâmpadas, não levaram azeite consigo. Mas as prudentes levaram azeite em suas vasilhas, com as suas lâmpadas.

E, tardando o esposo, cansadas, adormeceram.

Mas à meia-noite ouviu-se um clamor: Aí vem o esposo, saí-lhe ao encontro.

Então todas aquelas moças se levantaram, e prepararam as suas lâmpadas. E as desleixadas disseram às prudentes: - Dai-nos do vosso azeite, porque as nossas lâmpadas se apagam.

Mas as prudentes responderam, dizendo: - Não, pois pode faltar a nós e a vós, ide antes aos que o vendem, e comprai-o para vós.

E, tendo elas ido comprá-lo, chegou o esposo, e as que estavam preparadas entraram com ele para as bodas, e fechou-se a porta.

E depois chegaram também as outras virgens, dizendo:

- Senhor, Senhor, abre-nos.

E ele, respondendo, disse: - Em verdade vos digo que não vos conheço.

Vigiai, pois, porque não sabeis o dia nem a hora que o Filho do Homem há de vir.



O primeiro passo no processo de um casamento judaico era a escolha da noiva, por parte do pai do noivo. Essa escolha dependia de diferentes razões: uma ligação de famílias, uma aliança política, uma questão econômica. O casamento por amor, em geral, ficava como uma questão secundária.



O pai podia delegar essa tarefa a outra pessoa, que trataria também de todos os demais acertos para a realização do casamento.

Posteriormente, apareceu a figura do "agente de casamento" (li Shadkan", em hebraico).

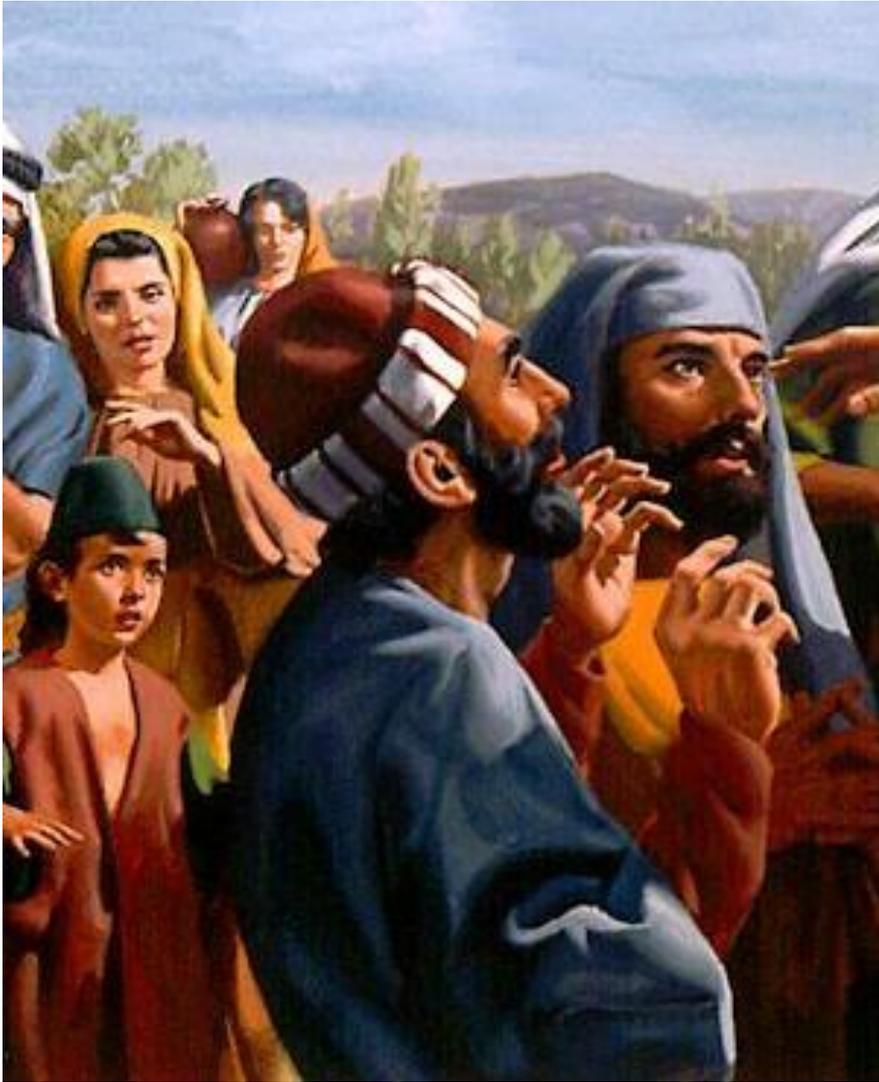
Embora fosse um casamento arranjado, a noiva poderia consentir ou não com ele.

Se consentisse, havia, então, uma cerimônia pública, sob o pálio nupcial, expressando a intenção dos noivos de se tornarem esposos. O moço e a moça estavam "desposados" (nessa situação encontravam-se José e Maria, quando o anjo anunciou-lhes o nascimento de Jesus). Entretanto, os noivos ficavam separados. Era o tempo para o noivo preparar o lugar de residência da nova família, e, para a noiva, era tempo do preparo pessoal.





No dia marcado para a celebração do casamento, a noiva esperava o noivo, pois ele viria buscá-la para levá-la à casa onde aconteceriam as bodas, que sempre se realizavam na casa dos pais do noivo.



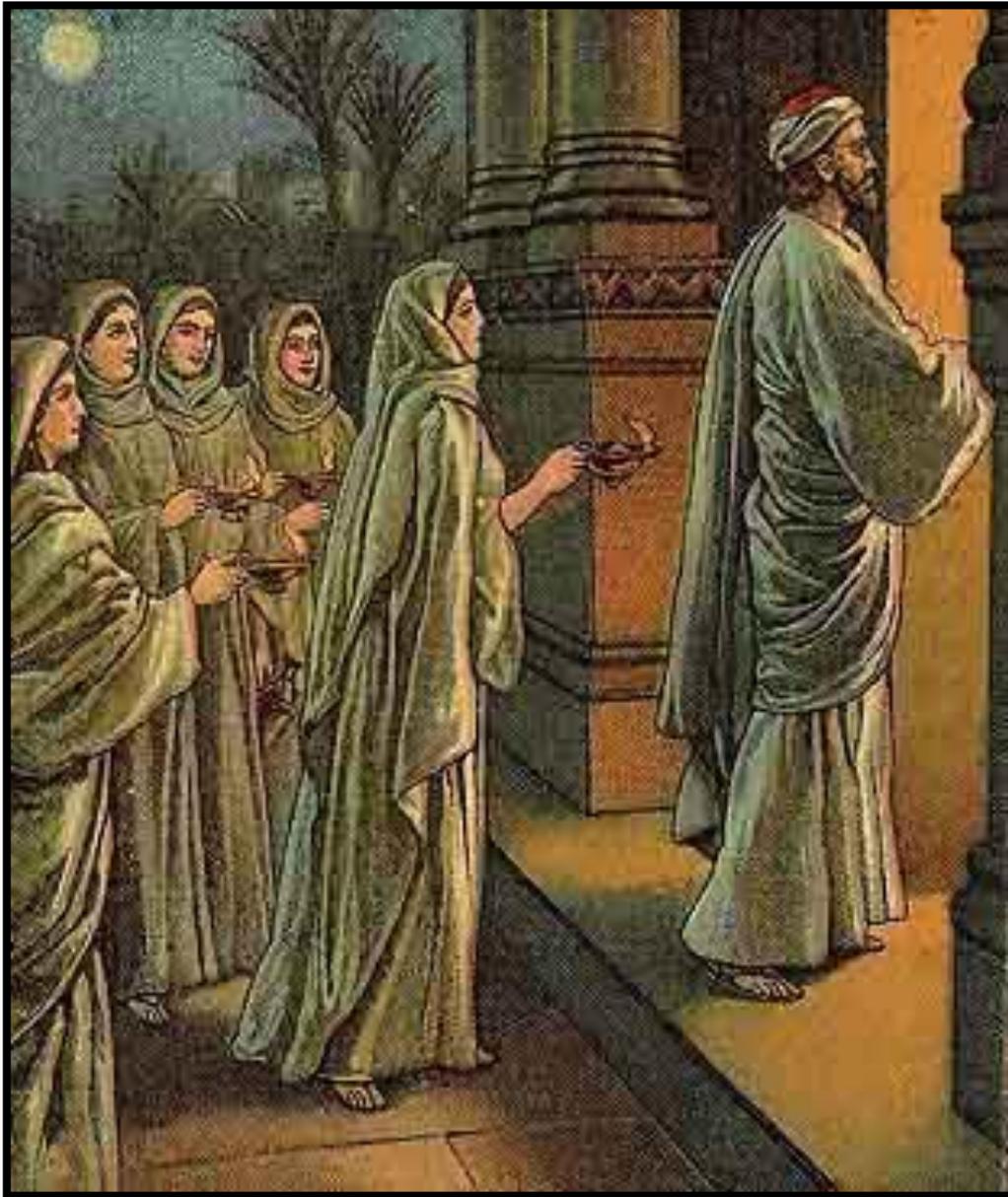
A hora da chegada do noivo era uma surpresa, sendo à noite a noiva e sua comitiva esperavam com lâmpadas acesas. Acompanhado também de sua comitiva, o noivo chegaria a qualquer momento

A noiva e suas companheiras deveriam estar preparadas com lâmpadas acesas, aguardando o noivo.

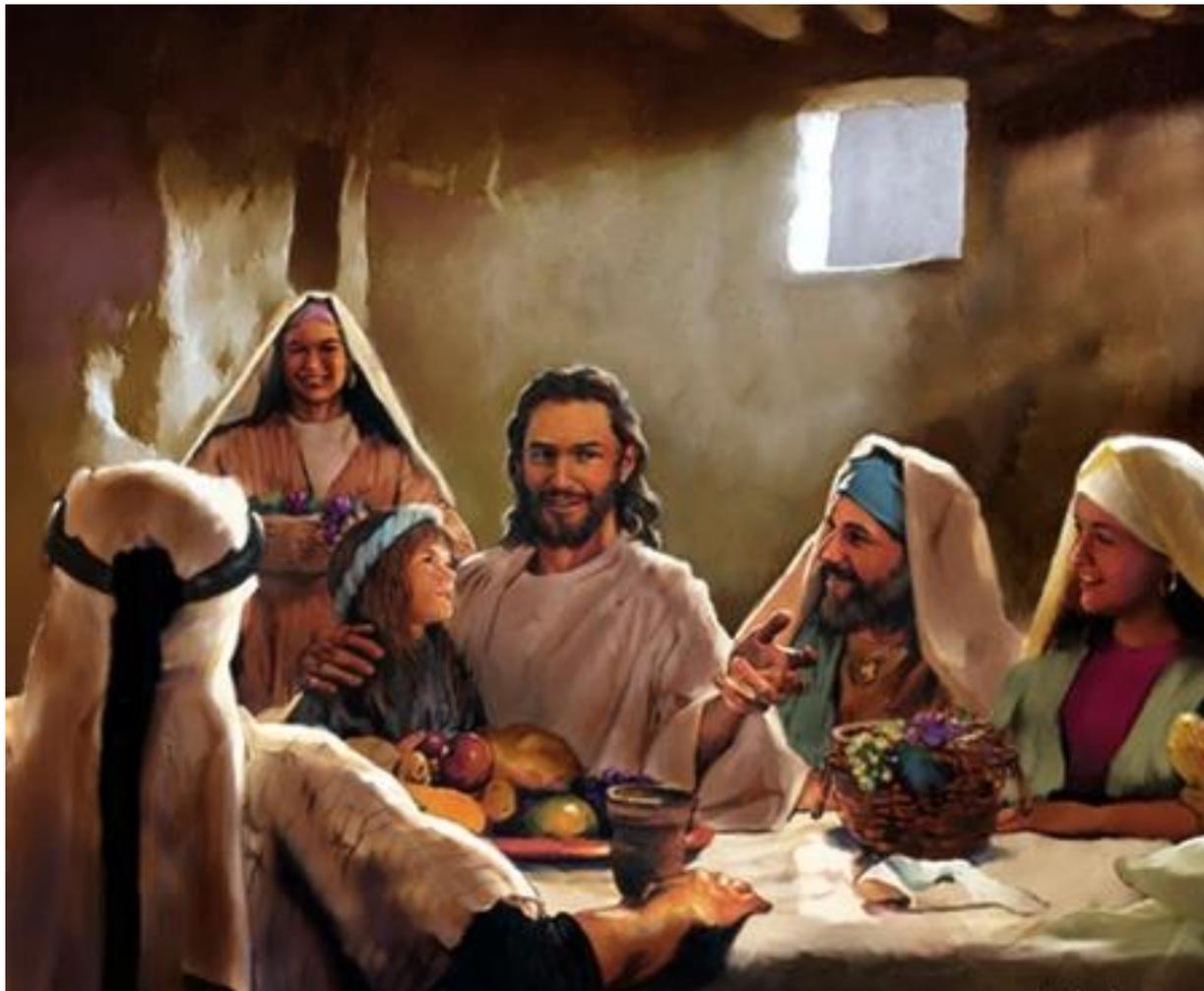


Como saberia a noiva que o noivo estaria chegando? Era costume que um membro da comitiva do noivo, ao chegar perto da casa da noiva, gritasse: "Eis o noivo!".





Então tocavam
o "shofar"
(chifre de carneiro).
E ao som desse
instrumento, o noivo
conduzia a noiva
pelas ruas da vila
até a casa dos
pais dele,
para a celebração
do casamento.

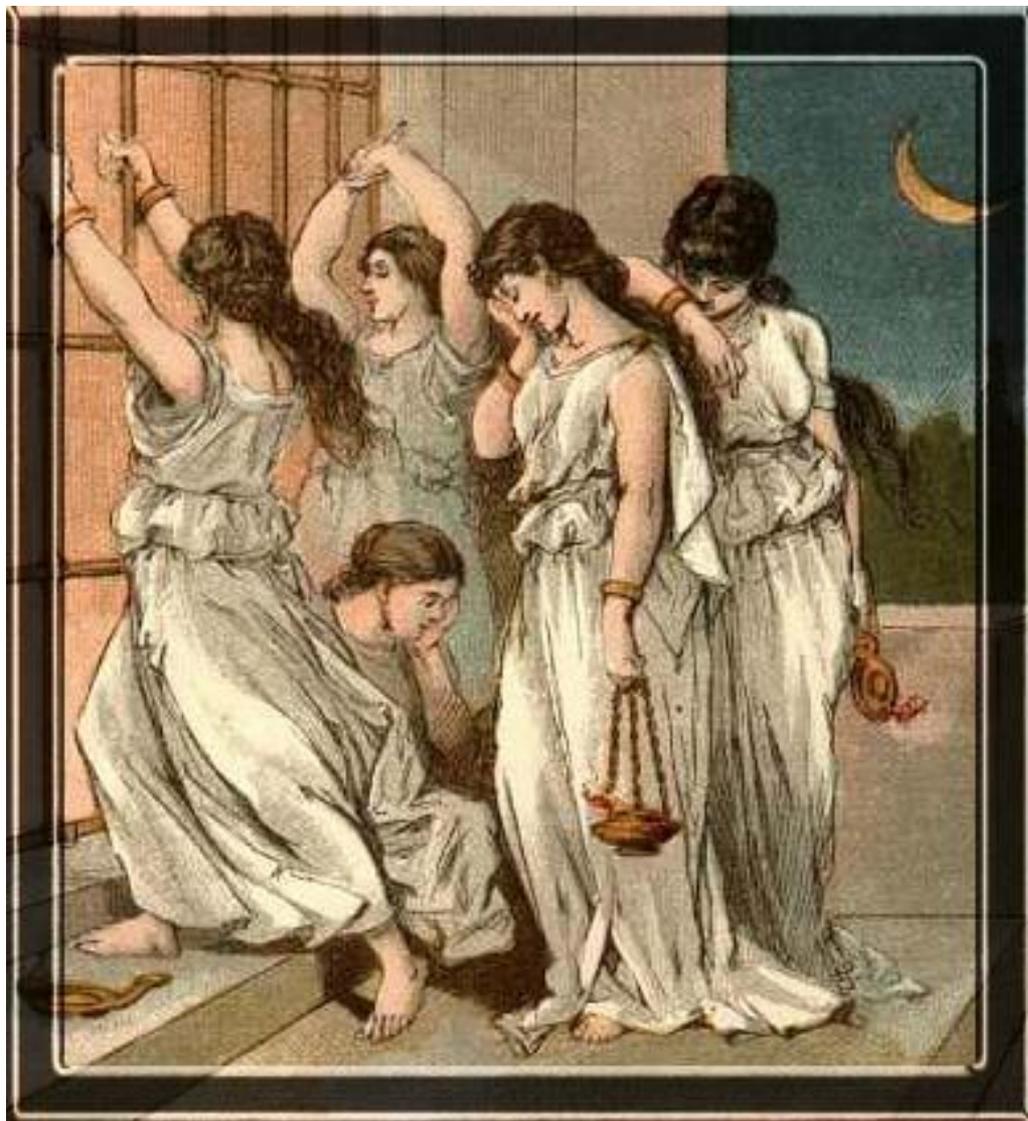


O clímax de tudo era o jantar, seguido, em geral, por sete dias de festa, comida, dança e celebrações. Então o noivo e a noiva partiam para sua nova residência.

Daí para frente é que os noivos começavam a morar juntos e assim formarem suas famílias.

As outras moças que foram comprar azeite, quando chegaram, as portas da casa estavam fechadas. Bateram e o noivo ao atender respondeu a elas: - “Eu não as conheço”.

Como faziam parte da comitiva da noiva, certamente o noivo não as conhecia. E assim não puderam entrar para a festa.



De início, a parábola apresenta dois grupos bem distintos: as virgens desleixadas e as prudentes. Esta parábola diz respeito a todas as pessoas do povo de Deus. Estas moças representam cada um de nós, portanto, podemos ser pessoas prudentes que estão atentas ao que Deus quer de nós, ou, ser pessoas irresponsáveis, desatentas à presença de Deus em nossas vidas.



A tendência humana é sempre deixar para depois, protelar as coisas que precisam ser feitas. Dizemos: "Preciso melhor aqui e ali e alimentar minha lâmpada, assim terei meu caminho iluminado. Amanhã vou começar". Mas, no dia seguinte, deixamos para um outro dia.





O que significa estar vigilante?

O que faz um vigia?

Fica atento a qualquer barulho, a qualquer sinal estranho e vai averiguar.

Assim na nossa vida: ficar atento a qualquer sinal estranho dentro de nós que não está em sintonia com o que Jesus quer de nós: amor, compreensão, prudência, paciência, ajuda, humildade, reconhecimento de que somos apenas criaturas.....

Afinal, o que o Evangelho nos propõe.

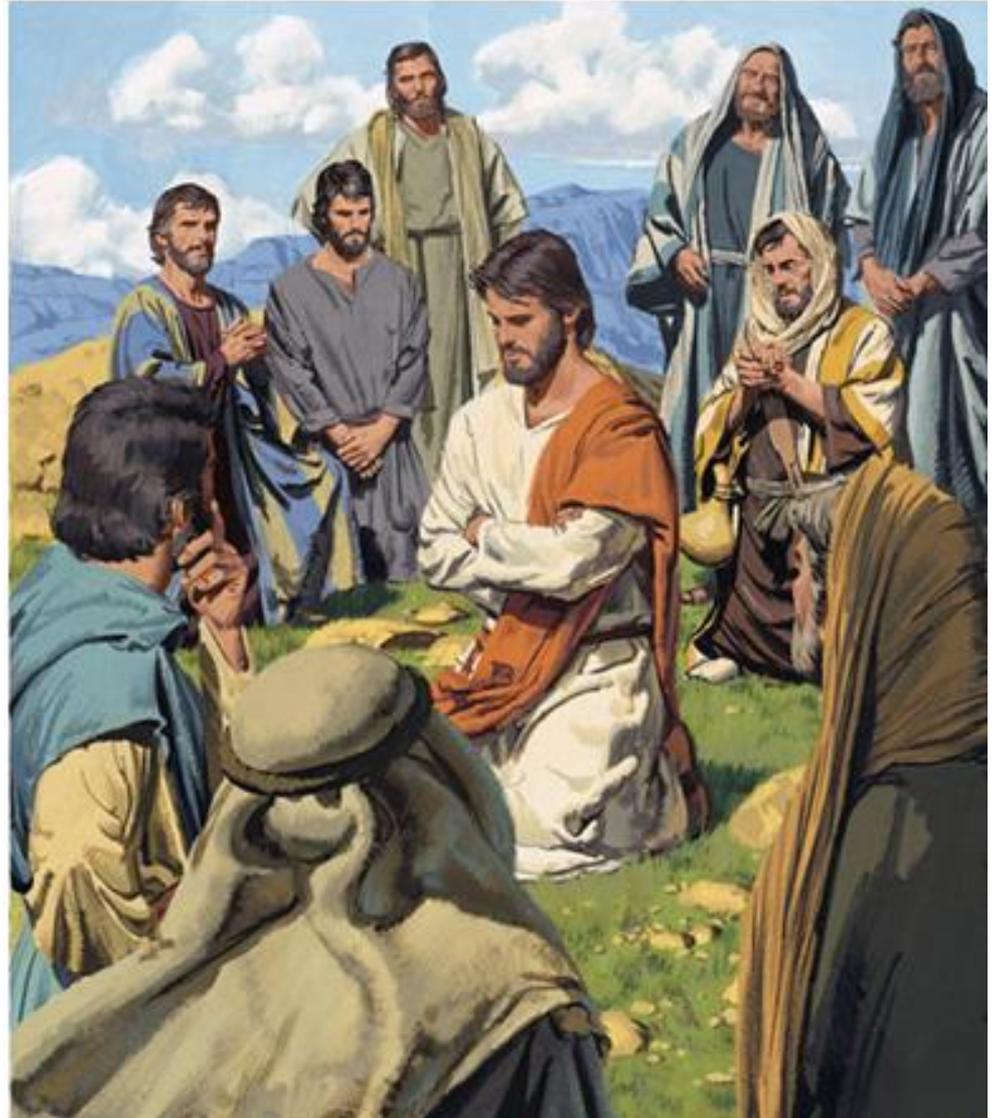
O que Jesus quer ensinar nesta parábola é justamente isto: que estejamos preparados. Pouco antes, Jesus havia dito: "Mas a respeito daquele dia e hora ninguém sabe, nem os anjos dos



céus, nem o Filho, senão o Pai. Pois assim como foi nos dias de Noé, também será a vinda do Filho do homem"

(Mt 24.36,37).

Antes desta parábola no Evangelho de Mateus, Jesus falava sobre o “Fim dos tempos” e da “vinda do Filho do Homem”. Portanto, Ele nos alerta. Muitas coisas vão surgir, porém, é preciso ficarmos atentos. Assim como ele encontrou dificuldades e resistências, nós também encontraremos, pois estas coisas fazem parte da vida. Contudo, o importante é a coragem de permanecer firmes até o fim.



*Assumo plenamente o compromisso da minha fé, Senhor.
Desafiando os poderosos, é a Ti que eu quero louvar.
Com profundo respeito me inclino na tua presença.
Venho reafirmar a minha adesão a Ti.*

*Pois, Tu me provaste Teu amor e Tua fidelidade,
cumpriste a Tua Palavra além das exigências.
Quando Te invoquei, Tu me atendeste,
fazendo renascer em mim a coragem de viver.*

*Sim, Tu és grande, Senhor,
tão grande, que enxergas até os mais humildes,
e de muito longe percebes os orgulhosos.*

*Fica comigo, Senhor, pois teu amor é fiel.
Não abandones, jamais, a obra que começaste.
Quero ser fiel a Ti, Senhor dos Senhores.*

Salmo 137



- O que chamou sua atenção nesta parábola?
- O que é prudência? Como ser prudente na vida?
- Caso Deus nos chamasse agora para deixarmos de viver, você se sente preparado? Por quê?



Texto – José A.Pagola

Bíblia do Peregrino e Pastoral

Imagens – Internet

Formatação – I.M.Eunice Wolff